

**DE ONDE EU VEJO:
processos de ensino-aprendizagem na
construção do conceito de paisagem**

**FROM WHERE I SEE IT:
teaching-learning processes in
the construction of the concept of landscape**

Cauane Beatriz Wust dos Reis, Cristiane Rambo, Hélen Klein Pffingstag, Karine Nath, Rosalino Francisco da Silva, Samanta Carolina Goltz, Samuel Andreis, Taísa Wagner, Prof. Caio Flores-Coelho, Prof. Thiago Safadi¹

Resumo: Concebida como o conceito que permite analisar o resultado da interação entre a sociedade e a natureza ao longo do tempo, a paisagem abre possibilidades de extrapolar as compreensões de mundo vivido e percebido. Nossa premissa, neste estudo, parte do fato de que muitos professores têm dificuldades no processo de ensino-aprendizagem na construção do conceito de paisagem e de sua concepção, especialmente no que se refere ao tempo e na noção de que a paisagem não é algo imutável. Para isso, pensamos em compreender, estudar e significar o porquê deste déficit. É possível desenvolver um olhar sensível na construção do conceito de paisagem? Para expandir a discussão sobre o tema, foi realizada uma pesquisa qualitativa através de formulários estruturados com os alunos dos cursos de licenciatura em Letras e Pedagogia do Instituto Ivoti. Ao longo de nossos estudos, concluímos que a paisagem é um dos conceitos mais antigos presentes no estudo e no ensino da Geografia. A paisagem, em uma definição mais ampla, pode ser entendida como a composição, a transformação e a percepção dos elementos da natureza no espaço, entre eles a fauna e a flora, processos físicos e climáticos transformadores do relevo, a sociedade e as edificações por ela construídas durante sua existência. Sabe-se que, consoante à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a criança tem o direito de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Para tanto, é de suma importância que se oportunizem experiências e situações em que ela possa significar o mundo vivido expandindo suas vivências em seu meio e refletindo sobre esse sentimento. Nesse sentido, ao trabalharmos o conceito de paisagem, extrapolamos nossa compreensão para além da descrição dos objetivos que a compõem e buscamos abarcar aspectos além do biofísico, envolvendo também dimensões sociais, psíquicas, espirituais e estéticas. Acreditamos que o conceito de paisagem pode refletir um conjunto de significados diferentes e específicos para cada ser humano, sendo o resultado dessa interrelação entre professores e alunos uma influência mútua dessa percepção. Por fim, consideramos que o processo de ensino-aprendizagem é uma via de mão dupla, tendo o docente de um lado e o discente de outro, um se interrelacionando com o outro e contribuindo para a construção de novas paisagens e, conseqüentemente, novas percepções.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem. Paisagem. BNCC.

¹ Este estudo foi elaborado pelos acadêmicos dos Cursos de Pedagogia, Geografia e História do Instituto Superior de Educação Ivoti-ISEI, em uma disciplina de dupla docência composta pela turma de Estudos Sociais do Curso de Pedagogia, ministrada pelo Prof. Thiago Moreira Safadi, e pela turma de Formação do Espaço Rio-Grandense, ministrada pelo Prof. Caio Flores-Coelho.

Abstract: Conceived as the concept that allows us to analyze the result of the interaction between society and nature over time, the notion of landscape opens possibilities for extrapolating the understandings of the lived and perceived world. Our premise in this study stems from the fact that many teachers have difficulties in the teaching-learning process regarding constructing the concept of landscape, especially when it touches on the subject of time and the notion that landscapes are not immutable. So, we'll try to rectify this problem. Is it possible to develop a sensitive look in the construction of the concept of landscape? To expand the discussion on the subject, a qualitative research was conducted through structured forms with students of Languages and Pedagogy at the Instituto Ivoti. Throughout our studies, we conclude that landscape is one of the oldest concepts present in the study and teaching of geography. Landscape, in a broader definition, it can be understood as the composition, transformation, and perception of the elements of nature in space, including fauna and flora; physical and climatic processes that transform the geographic relief; society and the buildings they construct during its existence. It is known that, according to the document "Common Curricular National Base" (BNCC), children have the right to live, play, participate, explore, express and get to know themselves. To this end, it is of utmost importance to provide opportunities and situations where these children can make new meanings of the lived world, by expanding their experiences in the environment and reflecting on their feelings. In this sense, researching the concept of landscape we extrapolate our understandings beyond the description of its objectives and seek to embrace aspects beyond the biophysical, involving the social, psychic, spiritual and aesthetic dimensions of the world. We believe that the concept of landscape may reflect a set of different and specific meanings for each human being, and the result of this interrelationship between teachers and students is a mutual influence on this perception. Finally, we consider that teaching-learning processes are a two-way street, with the teacher on one side and the student on the other, interrelating with each other and contributing to the construction of new landscapes and, consequently, new perceptions.

Keywords: Teaching-learning. Landscape. BNCC (Common Curricular National Base).

1 INTRODUÇÃO

O ensino da Geografia vem sofrendo modificações ao longo do tempo, e estas estão associadas a questionamentos sociais quanto à função prática da educação escolar. A discussão e os fatores transformadores da sociedade são amplos e o resultado desse processo se encontra hoje materializado no documento da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017) que estabelece diretrizes gerais para que cada Secretaria de Educação e as respectivas unidades escolares, públicas e privadas, possam construir seus Projetos Políticos Pedagógicos.

Os desafios propostos pela BNCC são amplos e interferem tanto na gestão escolar quanto nos processos de ensino-aprendizagem, possuindo influência na organização de conteúdos e nos critérios a serem trabalhados nas escolas de Ensino Fundamental e Médio. Além disso, a base convida à realização de formações continuadas nas diferentes áreas do saber que compõem os currículos escolares, impactando as rotinas de trabalho dos docentes e gestores escolares.

Nesse sentido, o educador deve estar disposto a utilizar novas técnicas, mecanismos e metodologias para elaborar as suas aulas, pois se depara com um público cada vez mais inserido em contextos digitais/virtuais, principalmente com a expansão do acesso às novas ferramentas tecnológicas para serem utilizadas em sala de aula. Dessa forma, como manter a utilização do livro didático em sala de aula? É possível trabalhar conceitos da mesma forma a partir da utilização de instrumentos diferentes?

Diante disso, o conceito de paisagem geográfica vem sendo muito discutido e trabalhado nas últimas décadas, principalmente quando relacionado ao meio ambiente. Isto se deve à importância deste conceito para a Geografia e sua contribuição na compreensão e na expansão da percepção do espaço que habitamos e transformamos.

Durante essa caminhada, de compreensão e expansão da percepção do espaço que habitamos e transformamos, cabe ao professor a responsabilidade de apresentar e estimular a discussão em sala sobre os diferentes processos, agentes e elementos

que interagem ao longo na constituição de uma paisagem. Assim, o estudo da paisagem não se limita à mera constatação e descrição dos fenômenos que a constituem, já que tal conceito é, na maioria dos casos, trabalhado de maneira restrita quanto ao seu significado, sua riqueza e sua contribuição para a percepção da realidade socioespacial vivenciada pelo aluno.

Do meio acadêmico, não cessam as contribuições teóricas e práticas para o educador, porém, este ainda se encontra aprisionado pelo livro didático, que se tornou quase uma “Bíblia” para o docente e, em muitos casos, este apresenta uma proposta de ensino ultrapassada e distante do que deveria ser realmente o ensino da Geografia, especialmente pelo fato do livro didático não conseguir dar conta das especificidades da construção social do espaço geográfico, realizada em nível local.

A consequência disto é a continuidade de um aprendizado geográfico desconectado das realidades espaciais vivenciadas, além da perpetuação de um professor distante do “fazer” geográfico. Propõe-se, diante disso, diversificar sua didática e pôr em prática tudo que foi aprendido na sua formação e “fazer” realmente Geografia nas escolas.

2 O ENSINO-APRENDIZAGEM DAS NOÇÕES DE ESPAÇO

Como mencionamos anteriormente, é perceptível a dificuldade que os professores têm na construção do conceito de paisagem no desenvolvimento do ensino-aprendizagem, pela falta de relação entre os temas abordados com conceitos básicos para que o aluno possa relacioná-los com seu cotidiano. Vivemos em uma sociedade globalizada que se sustenta basicamente da informação e do imediatismo e que se modifica de maneira acelerada, refletindo o consumismo.

Porém, é importante fazer essa conexão com o meio em que se vive a partir de definições estabelecidas pelos alunos, para que, modificando suas próprias dimensões de significados, consigam desenvolver uma melhor compreensão do seu espaço. A realidade do aluno precisa ser compreendida a fim de promover o conhecimento construído a partir da sua vivência. Os alunos devem ser consi-

derados sujeitos ativos e produtores de conhecimento, instigando o interesse e a motivação para a construção do raciocínio.

A teoria e a prática são dimensões da realidade, a aprendizagem se dá a partir da atividade exercida sobre o conteúdo, não somente pela acumulação inativa de conhecimento para o aluno. Como afirma Bento (2014, p. 150), “um dos pilares do trabalho do professor é a sua prática cotidiana em sala de aula, enquanto mediador”. Podemos refletir no que se refere à formação do saber docente, pois seu trabalho é parte do processo de ensino. Torna-se necessária a formação inicial e continuada do professor, pois estamos inseridos em um mundo que está em constante transformação. Devemos demonstrar clareza e domínio nos conteúdos a serem trabalhados, devemos desenvolver o senso crítico dos discentes, para que o aluno perceba a paisagem além do que é visível para ele, mas que influencia nosso cotidiano.

O aluno deve estar disposto a aprender, ser ativo e colaborativo para que se obtenha sucesso no ensino e na aprendizagem, visto como participante do espaço em que estuda com todas as suas dimensões e contradições, possuindo o entendimento de que a paisagem faz parte de sua história e que está em constante modificação pelas pessoas que ocupam ou interagem com ele no mesmo espaço.

3 A DIFICULDADE NO ENSINO DO CONCEITO DE PAISAGEM

Compreender a paisagem é fundamental para o aprendizado da Geografia, pois trata-se de um conceito chave capaz de ampliar a visão de mundo, expandindo a compreensão sobre os diferentes processos, naturais e/ou culturais, contribuindo para a formação de competências reflexivas referentes aos processos de transformação do ambiente. Notavelmente trata-se de um conceito que permite várias abstrações, tendo ao longo do tempo diferentes abordagens e interpretações. Segundo Puntel (2007, p. 285):

Acredita-se que seja importante desenvolver, nas crianças e nos adolescentes, a capacidade de compreensão das diferentes paisagens, reconhecendo

seus elementos, sua história, suas práticas sociais, culturais e suas dinâmicas naturais, assim como a interação existente entre eles.

Apesar de ser um conceito fundamental para o aprendizado do aluno, muitas vezes este não está claro para grande parte dos professores, o que resulta em pobreza reflexiva no que tange às consequências da ação humana sobre diferentes paisagens. Parte dos educadores acaba se limitando ao uso de textos que mencionam o conceito de paisagem, mas não ocorre um aprofundamento sobre as consequências da interação humana sobre a paisagem. Em muitos casos não são feitas relações com elementos do cotidiano, visando trazer maior significado e clareza para o aluno.

Como exemplo, podemos citar a noção inicial de que estamos inseridos nesta dita “paisagem” e somos dela um elemento. Que esta paisagem é apenas a percepção visual do meio ambiente/bioma que nos cerca e que este meio ambiente passa por incontáveis transformações ao longo do tempo, tanto pela ação humana quanto pela interação natural de diferentes características e criaturas que o formam. Ou, como afirmam Santos e Borsato (2014, p. 9):

A paisagem pode ser entendida como o resultado de todos os elementos presentes em um local. Não é o espaço, pois se tirarmos a paisagem de um determinado lugar, o espaço não deixará de existir. A paisagem é mutável, isto é, ela se transforma ao longo do tempo, em função das diversas formas de produção do espaço pelas atividades humanas e naturais.

4 PAISAGEM NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017) considera em diversos momentos o estudo de paisagem, subdivididos na área de Ciências Humanas. Ao longo do Ensino Fundamental, o processo de análise em Ciências Humanas coopera para com o desenvolvimento da capacidade dos alunos de observar diferentes indivíduos, além de vivenciar situações e objetos contemplados dinamicamente com relações sociais em virtude de sua própria natureza, tanto tecnológica, morfológica e funcional.

A Geografia e a História, por toda a extensão dessa etapa, operam na constatação do Eu, bem como na sensibilidade dos alunos de sentirem-se pertencentes à vida da família e da comunidade. Conforme a BNCC, é de suma importância que no Ensino Fundamental – anos iniciais – se valorizem e problematizem vivências e experiências, tanto individuais quanto familiares abordadas pelos alunos. Ainda, salientamos que as abordagens dos alunos devem ocorrer de forma lúdica, propondo-se momentos de trocas, de escuta e de fala, nos diferentes espaços educativos da escola.

A BNCC propõe que se privilegiem trabalhos de campo, assim como entrevistas, observações, desenvolvimento de análises e de argumentações, potencializando-se descobertas e estimulando o pensamento criativo e crítico. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017, p. 355):

É nessa fase que os alunos começam a desenvolver procedimentos de investigação em Ciências Humanas, como a pesquisa sobre diferentes fontes documentais, a observação e o registro – de paisagens, fatos, acontecimentos e depoimentos – e o estabelecimento de comparações. Esses procedimentos são fundamentais para que compreendam a si mesmos e àqueles que estão em seu entorno, suas histórias de vida e as diferenças dos grupos sociais com os quais se relacionam.

Deve-se levar em conta o processo de aprendizagem, gradativamente, além do contexto da criança, a escola, a comunidade, o Estado e o país. Além disso, frisa-se a percepção dos alunos referente às relações estabelecidas com o ambiente e, também, a ação dos seres humanos com o mundo. As reflexões dos alunos nesse período contribuem para com seu desenvolvimento integral, no qual sua capacidade de observação e compreensão sobre o conceito de paisagem auxilia na conexão do espaço e do tempo vivido. “O vivido é aqui considerado como espaço biográfico, que se relaciona com as experiências dos alunos em seus lugares de vivência” (BRASIL, 2017, p. 355).

De forma a averiguar a construção do conceito de paisagens, propomos um modelo analítico baseado em questionários e nesta elaboração coletiva, que junta perspectivas do campo da Pe-

dagogia e da Geografia, na metodologia que veremos a seguir.

5 MÉTODO

Este trabalho configura-se como uma pesquisa básica, de abordagem qualitativa, de aspecto exploratório, através de procedimentos técnicos bibliográficos, já que a pesquisa qualitativa é uma metodologia de caráter exploratório. Seu foco está no caráter subjetivo do objeto analisado, alicerçado pelo quadro teórico explicado anteriormente.

Conjunto a isso, buscamos informações para análise com alunos dos Cursos de Licenciatura em Pedagogia e Letras do Instituto Ivoti, através de um pequeno grupo de questionários anônimos aplicados, em que perguntamos qual seu entendimento sobre o conceito de paisagem. Optamos por usar como instrumento para a coleta de dados este questionário estruturado, que foi aplicado com discentes do curso de Pedagogia, matriculados no 5º e no 10º semestre, pois acreditamos que essa metodologia se mostrou como uma forma eficiente para executar este estudo. O questionário, portanto, foi pensado de forma a deixar o discente à vontade para responder com base naquilo que ele realmente pensa, possibilitando a diversidade de respostas. O questionário era composto por quatro perguntas, de resposta descritiva:

- a) O que você entende/sabe sobre o conceito “Paisagem”?
- b) Consegue distinguir a diferença entre paisagem natural e paisagem construída? Justifique:
- c) Por que modifica-se a paisagem?
- d) Pensando a paisagem como espaço vivido, qual o papel do professor em auxiliar seu aluno no desenvolvimento cognitivo da noção de lugar/paisagem?

6 ANÁLISE E RESULTADOS

Procedemos a partir deste questionário para a análise das respostas recebidas. A partir da análise da primeira questão, referente ao entendimento do conceito de paisagem, evidenciou-se que os discentes compreendem a paisagem a partir do seu campo de visão, do seu ponto de vista, confirmando assim nossa primeira hipótese. Neste sentido, o

conceito de paisagem aparece atrelado ao lugar onde se vê que ocorreram as relações sociais.

Portanto, conforme Silveira (2009, p. 3), “[...] pode-se conceber que a paisagem constitui-se como resultado do estabelecimento de uma inter-relação entre a esfera natural e a humana, na medida em que a natureza é percebida e apropriada pelo homem, que historicamente constitui o reflexo dessa organização”.

Assim, a paisagem constitui-se daquilo que faz parte da vida cotidiana, caracterizando-se por ser um conjunto de objetos, pessoas, animais que interagem entre si e com o espaço.

Pensando na paisagem como resultado de relações em esfera natural e humana, compreendemos que o conceito de paisagem natural diferencia-se de paisagem construída, pelo fato de haver ocorrência de interferência humana. Dessa forma, paisagem natural compreende aquilo que é proveniente da natureza, ou seja, algo que não sofreu intervenção humana para a sua constituição.

Enquanto isso, a paisagem humanizada ou antropizada caracteriza-se pela construção a partir de ações humanas, sendo planejadas e desenvolvidas propositalmente pelo ser humano. A partir do momento em que a paisagem é resultado do conjunto de ações humanas,

os espaços humanizados superpõem múltiplas lógicas: eles são em parte funcionais em parte simbólicos. A cultura marca-os de diversas maneiras: modela-os através das tecnologias empregadas para explorar as terras ou construir os equipamentos e as habitações; molda-os através das preferências e os valores que dão às sociedades suas capacidades de estruturar espaços mais ou menos extensos e explicam o lugar atribuído às diversas facetas da vida social; ajuda enfim a concebê-los através das representações que dão um sentido ao grupo, ao meio em que vive e ao destino de cada um (CLAVAL, 1999, p. 296).

Neste sentido, o resultado das ações humanas que, organizadas, possibilitam às paisagens assumirem identidades culturais, provindas dos grupos ao caracterizarem-nas ou torná-las simbólicas conforme práticas que vão se estabelecendo (como podemos observar no estudo de BRUM NETO e BEZZI, 2008). Outro ponto que pode ser visto a partir das respostas é o fato de que os respondentes

confirmam também a tendência de não se enxergarem dentro desta paisagem que está sendo descrita, com base na forma com que construíram suas respostas.

A paisagem modifica-se a partir das necessidades humanas. Também há modificações na busca por atender aos desejos, promovendo conforto, que, no caso, seria a busca pelo lazer/prazer. Também modifica-se por necessidade e por ambição, por variados motivos e interesses (comerciais, financeiros ...), por necessidade de sobrevivência do ser humano ou por necessidade de criar consumo do capitalismo. Além disso, modifica-se através das ações climáticas, ações humanas ou do tempo.

O papel do professor é proporcionar práticas e experiências significativas, construir e ter um olhar atento e crítico. E, ainda, que crie um estabelecimento de redes conectivas com as suas vivências a partir do espaço vivido. Também, o professor deve sensibilizar os alunos para os diferentes tipos de paisagem e suas funções, criando uma reflexão sobre a interação positiva ou negativa do ser humano com o ambiente em que vivem. Compreendendo o conceito de paisagem, o estudante poderá compreender o mundo no qual vive de forma mais crítica e consciente. Além disso, o docente também poderá trazer ao aluno a noção e a ciência de seu poder sobre a natureza e vice-versa, a importância de respeitar o espaço e o mundo em que vivemos, assim como aproveitá-lo sem abusos. E, por fim, também surgiu, em meio a tantas respostas, que a paisagem se modifica conforme o espaço.

Uma das acepções principais que estão aqui colocadas é o fato de que em uma forma dicotômica se trabalha com o conceito de paisagem ao longo dos anos da Educação Básica. Porém, como a paisagem, como conceito em si, congrega visões de várias áreas do conhecimento, existem a possibilidade e a potência de utilizá-la para construções multidisciplinares, em que se congreguem os conhecimentos da Geografia, da Biologia, da Pedagogia, da Matemática, etc. O conceito de paisagem, quando bem trabalhado em sala de aula, nos possibilita a ferramenta ideal para o exercício docente integrado entre várias áreas do conhecimento.

Nesse sentido, ao trabalharmos o conceito de paisagem extrapolamos nossa compreensão para além da descrição dos objetivos que a compõem e buscamos abarcar aspectos além do biofísico, envolvendo também dimensões sociais, psíquicas, espirituais e estéticas. Acreditamos que o conceito de paisagem pode refletir um conjunto de significados diferentes e específicos para cada ser humano, sendo o resultado dessa interrelação entre professores e alunos uma influência mútua dessa percepção. Por fim, consideramos que o processo de ensino-aprendizagem é uma via de mão dupla, tendo o docente de um lado e o discente de outro, um se interrelacionando com o outro e contribuindo para a construção de novas paisagens e, consequentemente, de novas percepções.

Segundo Waage (2010), a paisagem é um *espaço relacional* que só pode ser percebido através da ação humana no ambiente. Fica a premissa de que professores devem desenvolver estas percepções, através da interação e, mesmo, através do reconhecimento da própria sala de aula como um espaço relacional e, portanto, uma paisagem.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Contudo, leva-se em consideração a ideia de que a paisagem não é o mesmo que espaço geográfico, mas pode ser compreendida como uma manifestação deste. Enquanto o espaço é o objeto de estudo da Geografia, a paisagem pode ser entendida como uma visão mais ampla de compreensão de um lugar.

Assim sendo, a paisagem, como objeto do interesse da pesquisa, pode ser entendida como o resultado das interações entre elementos de origem natural e/ou de intervenção humana em um determinado espaço. Estes elementos de paisagem são organizados de forma dinâmica, ao decorrer do tempo e do local.

O conceito de paisagem permite várias abstrações, engloba diferentes tipos de paisagens, inclusive, o conceito sofreu mudanças na sua compreensão no decorrer do uso. Essas características podem ter corroborado no entendimento deste conceito por parte dos educandos. O ensino de paisagem é fundamental para o entendimento de vários

outros conceitos relacionados à área da Geografia, como é o caso de espaço, tempo, geo-história, etc. Além disso, a construção deste conceito deve promover o entendimento do aluno como ser pertencente da paisagem.

Também, o estudo de paisagem promove uma base para a classificação regional, possibilita uma percepção sobre o papel das pessoas nas transformações geográficas e esclarece sobre certos aspectos da cultura e de comunidades culturais. Contudo, buscaram-se alterações na paisagem que possam ser atribuídas a diferenças de conduta humana sob diferentes culturas, e procuram-se desvios de condições “naturais” esperadas, causadas pela humanidade. Por fim, resta ao papel do docente desenvolver um olhar sensível para com os demais, para com seus discentes, para com sua comunidade e seu entorno.

REFERÊNCIAS

- BENTO, I. P. Ensinar e aprender geografia: pautas contemporâneas em debate. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, São Paulo, v. 4, n. 7, p. 143-157, jan./jun. 2014.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017. Disponível em: <<http://basenacional.comum.mec.gov.br/a-base>>. Acesso em: 10 jun. 2019.
- BRUM NETO, H.; BEZZI, M. L. Regiões Culturais: a construção de identidades culturais no Rio Grande do Sul e sua construção na paisagem. **Sociedade & Natureza**, Uberlândia, v. 20, n. 2, p. 135-155, dez. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sn/v20n2/a09v20n2>>. Acesso em: 10 jun. 2019.
- CLAVAL, P. **A geografia cultural**. Florianópolis: Editora da UFSC, 1999.
- PUNTEL, G. A. A paisagem no ensino da Geografia. **Ágora**, Santa Cruz do Sul, v. 13, n. 1, p. 283-298, jan./jun. 2007. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/agora/article/view/130/85>>. Acesso em: 10 jun. 2019.
- SANTOS, C.; BORSATO, V. O estudo da paisagem e as dificuldades de aprendizagem no ensino de Geografia. **Cadernos PDE**, v. 1, 2014. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_unesp-campomourao_geo_artigo_conceicao_aparecida_zanatto_dos_santos.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2019.
- SILVEIRA, Emerson Lizandro Dias. Paisagem: Um conceito chave na geografia. In: EGAL – ENCONTRO DE GEÓGRAFOS DA AMÉRICA LATINA, 12., 2009, Montevideu. **Anais...** Disponível em: <<http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal12/Teoriaymetodo/Conceptuales/23.pdf>>. Acesso em: 05 jun. 2019.
- WAAGE, E. R. H. Cap. 4: Landscape as conversation. In: BENEDIKTSSON, K.; LUND, K. A. **Conversations with Landscape** (anthropological studies of creativity and perception). Londres: Routledge, 2010. p. 45-58.